RECUPERE

Instituto de Recuperação Judicial e Falências

Relatório Mensal de Atividades

ART. 22, II, “C” DA LEI N. 11.101 DE 2005

Recuperação Judicial da Indústria de Móveis 3 Irmãos Sociedade Anônima

Processo n.: 5000023-19.2024.8.24.0536

Órgão Julgador: Juízo da Vara Regional de Falências, Recuperação Judicial e Extrajudicial de Jaraguá do Sul

Joinville, 18 de março de 2026.

Sumário

01. **Introdução** pg 05

02. **Cronograma Processual** pg 06

03. **Operação** pg 07
- Atividade empresarial pg 07
- Estrutura Societária pg 08

04. **Funcionários** pg 09
- Evolução do Quadro por Unidade pg 10
- Leitura Financeira e Operacional pg 10

05. **Estoques** pg 12
- Visão Econômica do Estoque pg 12
- Impacto Financeiro e Capital de Giro pg 13
- Comparação dezembro/2025 x janeiro/2026 pg 14
- Questões Logísticas e Operacionais pg 16
- Risco Operacional e de Continuidade pg 16

06. **Produção** pg 17
- Campo Alegre/SC (perfil econômico e estrutural) pg 17
- Caçador/SC (mudança de configuração produtiva) pg 18
- Comparação Econômica Entre as Unidades pg 18
- Dimensão Financeira da Produção pg 20
- Estrutura Produtiva e Uso de Ativos pg 20

07. **Faturamento** pg 21
- Nível e Perfil do Faturamento pg 21
- Comportamento Mensal da Receita pg 21
- Dimensão Cambial e Exposição Externa pg 24
- Mercado Externo x Nacional pg 24

08. **Visão Geral dos Ativos** pg 25
- Visão Contábil do Ativo pg 25
- Análise Econômica dos Ativos pg 28
- Análise Financeira do Ativo pg 28

Sumário

09. **Visão Geral dos Passivos e Patrimônio Líquido** pg 31
- Estrutura do Passivo pg 31
- Situação do Patrimônio Líquido pg 35
- Leitura Econômica Integrada pg 36

10. **Análise Geral do DRE** pg 38
- Resultado Acumulado de 2025 pg 38
- Janeiro de 2026 e Evolução Imediata pg 41
- Leitura Financeira e Econômica do Ano pg 42

11. **Passivo Tributário** pg 43
- Situação Estadual de Regularidade pg 43
- Detalhamento dos Principais Passivos Tributários pg 43
- Impacto Mensal no Fluxo de Caixa e Leitura Econômica pg 44

12. **Passivo Extraconcursal** pg 45
- Composição por Moeda pg 45
- Composição por Natureza do Crédito pg 45
- Principais Credores pg 46
- Vencimentos e Risco de Liquidez pg 46
- Diagnóstico Operacional e Riscos pg 47

13. **Débitos Fiscais** pg 48
- Situação Cadastral e Certidão pg 48
- Processos Fiscais na Receita Federal (SIEF) pg 48
- Parcelamentos na Receita Federal (SIEFPAR) pg 49
- Inscrições em Dívida Ativa da União (PGFN) pg 50
- Diagnóstico Operacional e Riscos pg 50

14. **Considerações Finais** pg 51

01 Introdução

Em cumprimento ao disposto no art. 22, II, “c” da Lei 11.101/2005, o presente Relatório Mensal de Atividades (RMA) reúne as informações operacionais, financeiras, econômicas da Recuperanda INDÚSTRIA DE MÓVEIS 3 IRMÃOS SOCIEDADE ANÔNIMA relativo relativo ao mês de dezembro de 2025 e janeiro de 2026.

O presente RMA foi elaborado com base nos documentos fornecidos pela Recuperanda, mediante análise técnica contábil limitada às informações disponibilizadas, de modo que no presente relatório estão registradas as principais informações processuais e financeiras da Recuperanda, analisadas pela administradora judicial.

Na oportunidade, a administradora judicial, Recupere – Instituto de Recuperação Judicial e Falências reitera a disponibilidade para prestação de esclarecimentos a qualquer interessado, ratificando atuação transparente, compromissada e ética, direcionada à preservação da empresa, com adequado atendimento aos direitos dos credores.

Informações adicionais ou complementares podem ser obtidas diretamente com a Administração Judicial por intermédio do e-mail recuperemoveistresirmaos@gmail.com ou no site www.recupereadmjudicial.com.br.

02

Cronograma Processual

Evento 85
27/09/2024
Pedido de conversão da RJ extrajudicial para RJ judicial (art. 51)

Evento 104
08/10/2024
Deferimento da recuperação judicial (art. 52)

Evento 124
04/11/2024
Publicação do edital (§ 1º, art. 52)

Evento 151
22/11/2024
Fim do prazo para habilitações e divergências (§ 1º, art. 7º)

Evento 186
19/12/2024
Plano de recuperação judicial

Evento 219
20/02/2025
Juntada da AJ, do relatório de fase administrativa de créditos e relação de credores (§ 2º, art. 7º)

Evento 221
24/02/2025
Publicação edital (§ 2º, art. 7º)

Evento 236
11/03/2025
Fim do prazo para impugnações (art. 8º)

Evento 260
01/04/2025
Fim do prazo para objeções ao plano (art.55)

Evento 387
22/09/2025
Assembleia Geral de Credores em 18/09/2025 – Votação do PRJ concluída (art. 55)

Evento 424
27/10/2025
Decisão que homologou o PRJ e concedeu a recuperação judicial

Evento 436
31/10/2025
Edital n. 310085373196 – Homologação do plano e concessão da recuperação judicial (prazo do edital finalizou em 19/11/2025)

Etapa Atual
Em fase de consolidação do Quadro Geral de Credores (art. 18)

Etapa Atual
Período de fiscalização do plano de recuperação judicial (art. 61)

→ À vista da Decisão Interlocutória do Evento 104 (25/10/2024), que deferiu o processamento da recuperação judicial, e da Decisão Interlocutória do Evento 247 (21/03/2025), que prorrogou o *stay period*, nos termos do art. 6º, § 4º, da Lei n. 11.101 de 2005, o prazo de 180 dias encerrou-se em 20/10/2025.

03 Operação

Atividade empresarial

A Recuperanda Indústria de Móveis Três Irmãos, tem por objeto a industrialização e montagem de móveis, iniciou suas atividades em 1971 com uma pequena marcenaria familiar, na cidade de Campo Alegre/SC, que logo com sua expansão passou a produzir móveis de madeira maciça para o mercado nacional e em 1990, voltou suas atividades comerciais para o mercado europeu e norte-americano, consolidando-se como uma empresa dedicada à exportação.

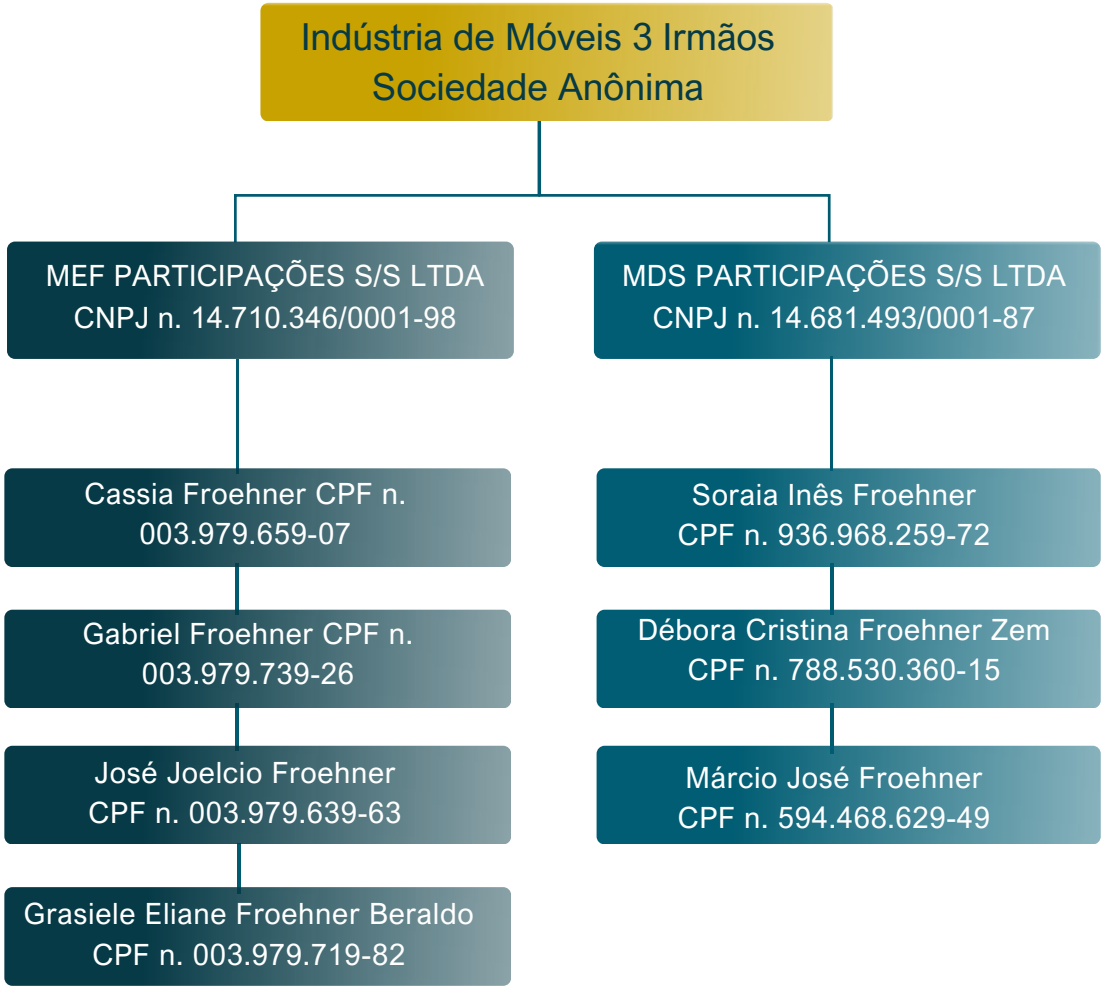
Em 2009 a empresa realizou exportação para a empresa multinacional sueca, IKEA - Ingvar Kamprad Elmtaryd Agunnaryd, líder mundial no setor de móveis, firmando uma sólida parceria que se mantém até o presente momento, no ano de 2024 expandiu suas atividades para o mercado corporativo, dedicando-se à produção e montagem de estabelecimentos comerciais, agências bancárias e salas VIP's em aeroportos e lojas, em todo o território nacional.

No ano de 2017, a empresa optou por retomar seu foco exclusivo na atividade de exportação, vindo a se tornar nesse período, a maior exportadora de móveis do Brasil o que levou, em 2020 à inauguração de mais um parque industrial localizado em São Bento do Sul/SC, com cerca de 16.000 m² de área construída, visando atender ao crescimento do consumo de móveis, todavia, ante a severa redução nas vendas enfrentadas pela Recuperanda, o que acarretou na crise financeira de modo que as atividades na filial de São Bento do Sul/SC foram encerradas em 2023.

A Recuperanda segue concentrada em 90% de suas atividades na unidade em Campo Alegre/SC (Matriz), onde se realiza a industrialização de boa parte de seus produtos, incluindo a fabricação de móveis, montagem, embalagens, além de todos os procedimentos administrativos e negociais para despacho, exportação e comercialização dos produtos. A unidade de Caçador/SC, que está parcialmente ativa, é responsável apenas pela fabricação de painéis.

Estrutura societária

A Recuperanda possui inscrição no CNPJ n. 82.767.641/0001-30, com a sede na cidade de Campo Alegre/SC e uma filial em Caçador/SC, de modo que na sua estrutura societária é composta por duas sociedades empresárias, MDS PARTICIPAÇÕES S/S LTDA. e MEF PARTICIPAÇÕES S/S LTDA., consoante contrato social anexo no evento 01 - CONTRSOCIAL4 nos autos da recuperação judicial, com os respectivos representantes:



04 Funcionários

O quadro de pessoal da Recuperanda oscilou entre janeiro de 2025 e janeiro de 2026. Houve aumento do efetivo no início do período e, na sequência, uma forte redução em Caçador/SC, enquanto Campo Alegre/SC se manteve mais próxima da estabilidade. O relatório reúne informações sobre o efetivo total, os aprendizes, os afastados e os ativos nas duas unidades. A combinação desses dados evidencia tanto os efeitos da sazonalidade da produção quanto o movimento de reestruturação em andamento.

Caçador/SC

A unidade de **Caçador/SC** apresentou acentuada redução do quadro funcional ao longo da série. O número de empregados ativos **caiu de 200** para **29**, representando redução aproximada de 85,5%.

Trata-se de retração expressiva, que evidencia forte **esvaziamento operacional da unidade**. A queda é contínua e demonstra perda substancial de capacidade funcional da filial.

Campo Alegre/SC

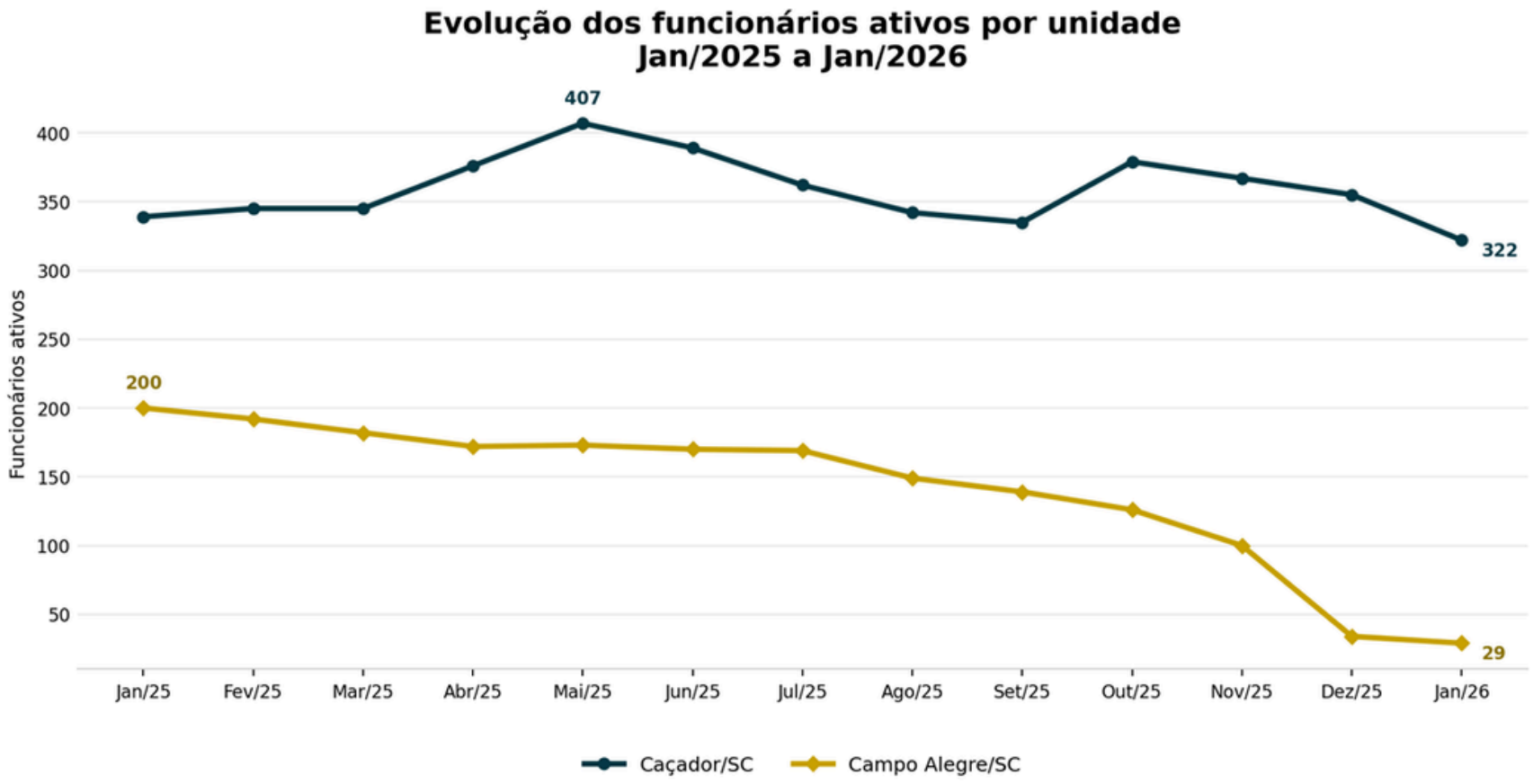
A unidade de **Campo Alegre/SC** manteve quadro funcional comparativamente mais estável. O número de empregados ativos passou de 339 em janeiro de 2025 para 322 em janeiro de 2026, o que representa redução aproximada de 5%.

Embora haja oscilações ao longo dos meses, os dados indicam **preservação relativa da operação**, com manutenção da maior parte da força de trabalho da Recuperanda nessa unidade.

Funcionários

Evolução do Quadro por Unidade

A seguir gráfico considerando os funcionários ativos das unidades analisadas:



Leitura Financeira e Operacional

Reestruturação de Caçador/SC: A queda forte do quadro em Caçador/SC indica centralização de parte da operação, seja por logística, terceirização ou redução da unidade. O movimento combina com o aumento de estoques em Campo Alegre/SC visto no RMA de novembro, sinalizando concentração de estoques e produção na matriz.

Impacto em custos fixos: A redução de 539 para 351 funcionários ativos entre janeiro de 2025 e janeiro de 2026 pode representar uma economia mensal na faixa de R$ 0,7 milhão a R$ 1,1 milhão em folha e encargos, considerando um custo médio por colaborador entre R$ 3 mil e R$ 5 mil. Essa folga ajuda num contexto de prejuízo acumulado.

Risco de perda de capacidade produtiva: A demissão em larga escala pode comprometer a capacidade de resposta rápida a eventuais novos pedidos, especialmente de clientes internacionais com prazo de entrega curto, caso o mercado se recupere rapidamente. Todavia, uma melhor otimização dos setores e o reposicionamento adequado dos funcionários por área podem tornar a produção mais eficiente e otimizada.

Turnover e clima organizacional: Esse vai-e-vem de contratações e cortes tende a afetar clima, produtividade e retenção de pessoas-chave, e pode gerar um ciclo de instabilidade na operação.

05 Estoques

O estoque da **Recuperanda**, em 31/01/2026 permanece elevado em valor, concentrado em matéria-prima e produtos em elaboração, com aumento moderado no produto pronto em relação ao mês anterior, o que continua pressionando capital de giro e demanda atenção na gestão de obsolescência e giro de estoques.

Visão Econômica do Estoque

O estoque da Recuperanda representa uma imobilização de capital relevante, com perfis bem diferentes entre Caçador/SC e Campo Alegre/SC. Isso pede abordagens específicas do ponto de vista econômico, financeiro e logístico em cada planta.

Em Caçador/SC, o estoque concentra-se em matéria-prima (grupo 300), WIP (Produtos em Elaboração) e material de manutenção (grupo 990), girando em torno de **R$ 2,39 milhões** em janeiro/2026. Isso indica processo produtivo com valor significativo em transformação e um estoque de segurança operacional em sobressalentes de máquinas.

Em Campo Alegre/SC, a massa econômica está distribuída entre matéria-prima, WIP, ordens em processo e produto pronto, com destaque para insumos específicos de exportação (IKEA), embalagens customizadas e químicos/tingidores. O estoque total de Campo Alegre/SC em janeiro/2026 atinge aproximadamente R$ 10,14 milhões, tornando a unidade muito mais sensível a mudanças de especificação ou demanda de clientes internacionais.

Economicamente, o risco de obsolescência e perda por descontinuidade de produto é maior em Campo Alegre/SC — insumos customizados, importados, codificados por cliente — do que em Caçador/SC, onde predominam madeira, lixas e peças de manutenção mais genéricas.

Impacto Financeiro e Capital de Giro

O estoque total combinado consome parcela relevante do capital de giro, com Campo Alegre/SC respondendo pela maior parte do valor imobilizado, principalmente em:

- Matéria-prima/insumos específicos (químicos, tapas-furo, embalagens IKEA);
- Produtos em elaboração (WIP de alto valor agregado);
- Ordens em processo (cerca de R$ 1,60 milhão em janeiro/2026).

Para a gestão financeira, isso implica:

- Maior custo de oportunidade do capital (dinheiro parado em estoque caro e específico em CA);
- Necessidade de alinhar políticas de estoque com contratos e previsões IKEA, reduzindo dias de estoque desses itens críticos.

Em **Caçador/S**C, há espaço para ganho financeiro com redução de:

- WIP “Trabalho em Andamento” (encurtamento do tempo de espera produtivo);
- Nível de madeira e painéis (300), via revisão de lotes econômicos e programação de compras.

Comparação dezembro/2025 x janeiro/2026

Na comparação mensal, o estoque total consolidado (Campo Alegre/SC + Caçador/SC) cresceu de R$ 12,10 milhões em dezembro/2025 para R$ 12,52 milhões em janeiro/2026, alta de aproximadamente R$ 0,42 milhão (+3,5%).

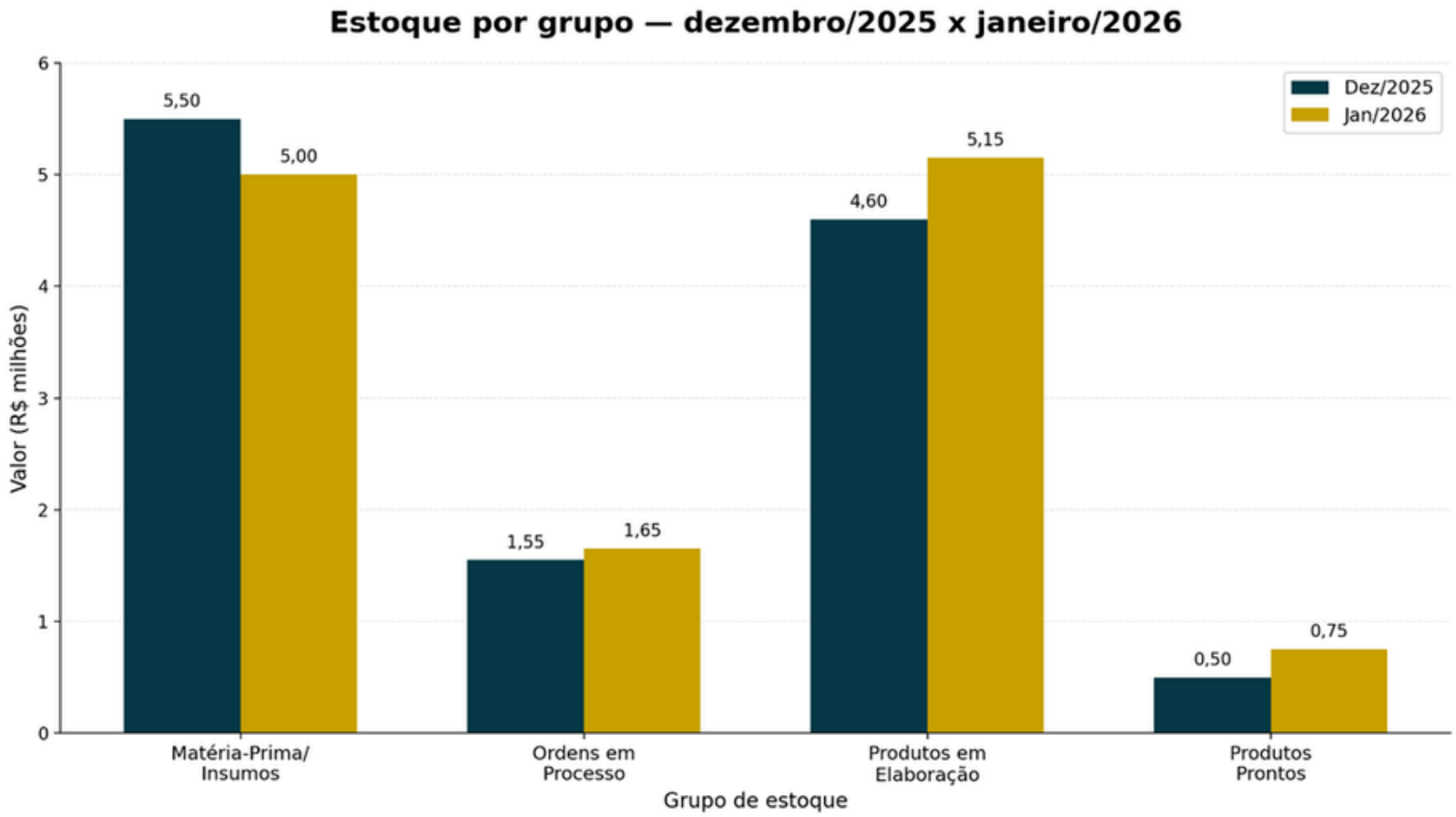
Por grupo de estoque:

- **Matéria-Prima/Insumos:** redução de cerca de R$ 0,50 milhão (-9,2%), de R$ 5,48 milhões para R$ 4,98 milhões, indicando conversão de insumos em WIP ao longo do período;
- **Produtos em Elaboração (WIP):** aumento de aproximadamente R$ 0,56 milhão (+12,4%), de R$ 4,57 milhões para R$ 5,13 milhões, confirmando avanço da transformação produtiva;
- **Ordens em Processo:** leve alta de cerca de R$ 0,08 milhão (+5,3%), de R$ 1,57 milhão para R$ 1,65 milhão;

Produtos Prontos: crescimento expressivo de aproximadamente R$ 0,27 milhão (+56,6%), de R$ 0,49 milhão para R$ 0,76 milhão, sinalizando maior volume de itens finalizados ao final de janeiro.

Esse movimento — queda de matéria-prima, aumento de WIP e produto pronto — é coerente com ciclo produtivo ativo, mas também reflete necessidade de acelerar giro de produtos acabados para liberar capital de giro imobilizado nas etapas finais da cadeia.

A seguir gráfico:



Questões Logísticas e Operacionais

A estrutura de Campo Alegre/SC é fortemente apoiada em embalagens e na logística de exportação (grupos de embalagens, BUPs, tabuleiros, cantoneiras, sacos de ar e filmes stretch), o que aponta para uma cadeia logística montada para alto volume e elevada customização por projeto e cliente.

Os itens de embalagem da IKEA apresentam alto risco logístico: se o mix de códigos ou os layouts mudam, grandes lotes de caixas, BUPs e tabuleiros podem se tornar inutilizáveis para aquele cliente ou produto. É fundamental conectar a engenharia de produto, o PCP e a área de compras, para que as revisões de projeto sejam alinhadas aos planos de consumo dos estoques existentes.

Em Caçador/SC, a logística é mais voltada ao fluxo interno de produção — movimentação de madeira, WIP e peças de manutenção —, com menor complexidade de exportação e maior foco na disponibilidade contínua de insumos básicos.

Risco Operacional e de Continuidade

- Em Campo Alegre/SC, o risco principal é ficar com ilhas de estoque caro (químicos, tapas-furo, embalagens marcadas) que não migram entre projetos ou clientes — o risco operacional é mitigado por alto nível de estoque, mas o risco econômico aumenta.
- Em Caçador/SC, o risco é mais clássico: ruptura de madeira, WIP ou sobressalentes críticos de máquinas — aqui o estoque funciona como proteção contra parada de linha, mas pode ser otimizado por classificação ABC e revisão de estoque máximo/mínimo.
- Em ambas as plantas, os grupos de manutenção indicam parque de máquinas intensivo, com muitos itens de baixo giro e alto valor unitário — isso pede catalogação por criticidade, análise de itens duplicados e eventual compartilhamento de sobressalentes entre unidades.

06 Produção

A produção mensal tem escala muito superior em Campo Alegre/SC e uma reconfiguração estrutural importante em Caçador/SC, onde a antiga calibração foi substituída pelo papel de prensa intermediária, com impacto direto no custo por m² e no aproveitamento dos ativos produtivos.

Campo Alegre/SC (perfil econômico e estrutural)

A unidade de Campo Alegre/SC opera com várias linhas (UV 81, 811, Flex e Homanit) e apresenta, em 2025, um patamar elevado de produção na maior parte do ano, seguido de retração acentuada no último trimestre e em janeiro de 2026.

Em 2025, a produção mensal em Campo Alegre/SC varia de 127.980 m² (junho) a 253.477 m² (setembro), com um piso em torno de 130–150 mil m² nos primeiros meses do ano (janeiro: 153.904 m²; fevereiro: 133.150 m²; mar: 135.125 m²) e forte expansão entre maio e setembro (maio: 196.646 m²; julho: 200.365 m²; agosto: 214.254 m²; setembro: 253.477 m²).

- **A partir de outubro de 2025, observa-se uma queda relevante:** 189.956 m² (outubro), 129.455 m² (novembro) e 122.699 m² (dezembro), com nova redução em janeiro de 2026, quando a produção recua para apenas 58.605 m², o menor nível da série recente.

Estruturalmente, Campo Alegre/SC consolida-se como planta-matriz: concentra calibração e acabamento UV, opera com maior complexidade de linhas e concentra o grosso dos estoques de insumos específicos (químicos, tapa-furos e embalagens de exportação), o que alinha o perfil de produção a um uso intensivo de capital de giro.

Caçador/SC (mudança de configuração produtiva)

Na unidade de Caçador/SC, o Relatório de Produção Mensal apresenta o histórico da antiga calibração própria (2024 e início de 2025) e, na sequência, o bloco de PRENSA, que representa a configuração atual como etapa intermediária do processo.

No bloco PRENSA, em 2025, a produção mensal varia de 28.133 m² (dezembro) a 66.951 m² (abril), com valores típicos na faixa de 50–65 mil m² ao longo do ano (fevereiro: 57.028 m²; março: 53.549 m²; maio: 65.592 m²; junho: 61.050 m²; julho: 63.115 m²; agosto: 47.280 m²; setembro: 52.783 m²; outubro: 50.781 m²; novembro: 36.046 m²; dezembro: 28.133 m²).

Em termos de trajetória, a prensa de Caçador/SC inicia 2025 com volumes em patamar intermediário (próximo de 60–66 mil m²), mas entra em uma trajetória de queda progressiva ao longo do ano, encerrando dezembro em nível significativamente inferior ao início, o que reforça a leitura de redução de escala na unidade.

Essa transição indica que Caçador/SC deixou de operar como uma linha completa, com calibração integrada, e passou a atuar como uma planta de processo intermediário (prensagem), com menor valor agregado por unidade de área e forte dependência do fluxo de chapas enviadas e recebidas de Campo Alegre/SC.

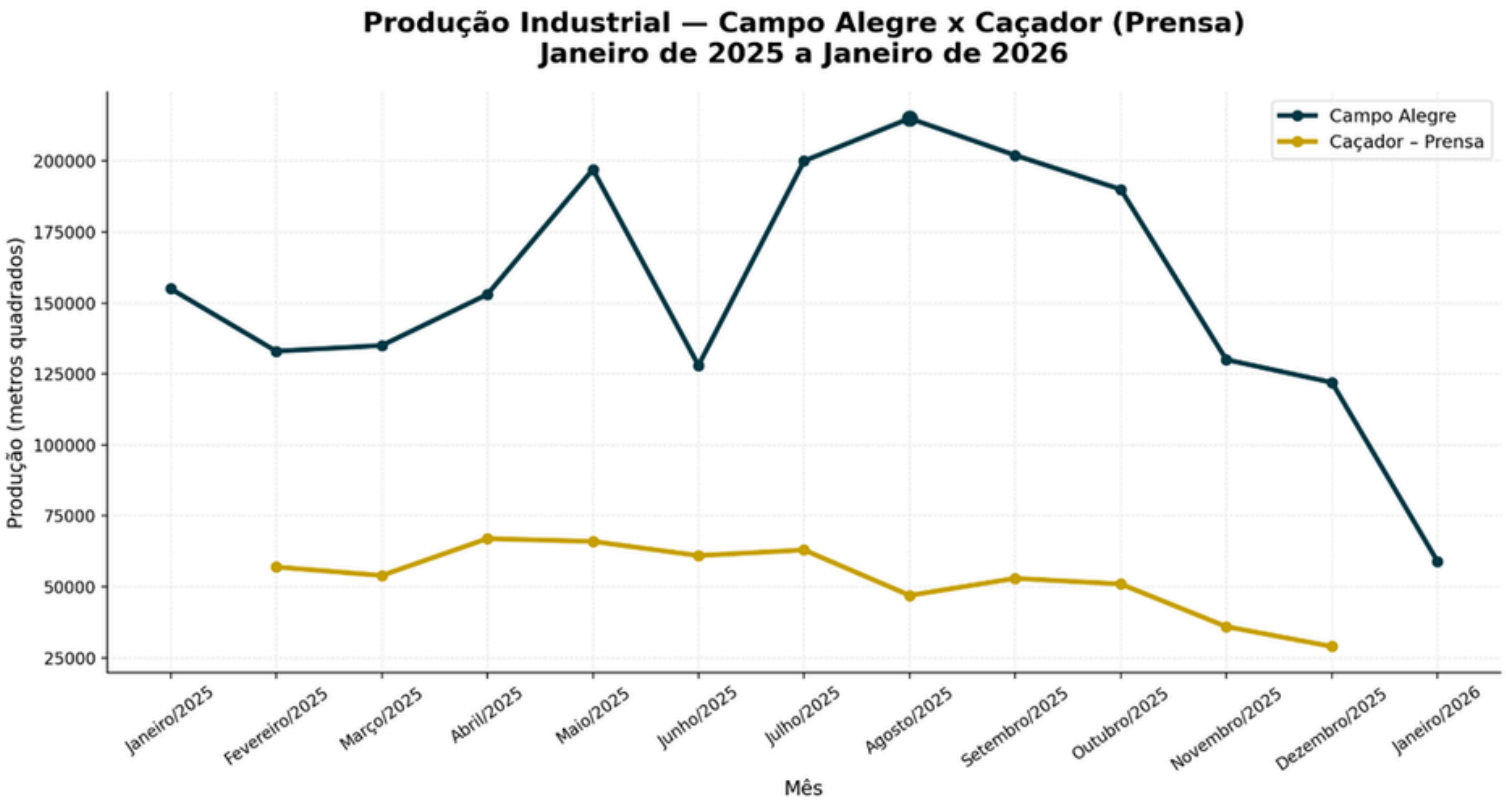
Comparação Econômica Entre as Unidades

A comparação mês a mês de 2025 deixa claro que Campo Alegre/SC opera, na maior parte do tempo, em um patamar cerca de duas a três vezes superior ao de Caçador/SC (Prensa), o que tem implicações diretas na escala econômica e na diluição de custos fixos.

Em meses de maior atividade, como maio, julho e agosto de 2025, Campo Alegre/SC produz entre 196.646 m² e 214.254 m², enquanto a prensa de Caçador/SC permanece na faixa de 47–66 mil m², resultando em uma relação de escala próxima de 3:1 em diversas ocasiões.

No pico de setembro de 2025, Campo Alegre/SC atinge 253.477 m², ao passo que Caçador/SC – Prensa registra 52.783 m², mantendo uma relação de aproximadamente cinco vezes mais volume na matriz em comparação à unidade de apoio.

A seguir gráfico



A diferença de escala permite que Campo Alegre/SC dilua com mais eficiência os custos fixos industriais (mão de obra, depreciação e manutenção), enquanto Caçador/SC tende a registrar um custo fixo por m² mais elevado, salvo se a estrutura de gastos da unidade tiver sido ajustada proporcionalmente à queda de volume.

Dimensão Financeira da Produção

Do ponto de vista financeiro, a curva de produção reforça o papel de **Campo Alegre/SC** como principal geradora de volume e de margem de contribuição, e evidencia **Caçador/SC** como uma unidade de suporte, cuja relevância financeira é significativamente menor, ainda que operacionalmente importante.

O ciclo de expansão em Campo Alegre/SC ao longo de 2025, culminando em setembro com **253.477 m²**, é coerente com os níveis de estoques de insumos e embalagens específicos mapeados no tópico de estoques, indicando um uso intensivo de capital de giro concentrado na matriz.

A forte retração de volume em Campo Alegre/SC no final de 2025 e em janeiro de 2026 (queda de 253.477 m² em setembro para **122.699 m²** em dezembro e **58.605 m²** em janeiro de 2026) reduz a capacidade de diluição dos custos fixos e tende a pressionar a margem unitária, sobretudo se a estrutura de despesas fixas não tiver sido ajustada na mesma velocidade.

Na prensa de Caçador/SC, a queda de produção de aproximadamente **66 mil m²** (abril de 2025) para **28.133 m²** (dezembro de 2025) implica menor geração de margem de contribuição total na unidade. Ainda assim, ela permanece relevante para o fluxo produtivo, porém com peso financeiro significativamente menor no consolidado do grupo em comparação à matriz.

Estrutura Produtiva e Uso de Ativos

O arranjo produtivo final indica a combinação de uma planta central de maior valor agregado, em Campo Alegre/SC, com uma planta de apoio ao processo, em Caçador/SC – Prensa, ambas coordenadas pela matriz e alinhadas ao perfil de estoques e exportações.

Campo Alegre/SC apresenta volumes elevados e relativamente estáveis entre janeiro e setembro de 2025, seguidos de ajuste relevante no fim do ano e em janeiro de 2026, em linha com o movimento de estoques e da demanda externa.

Caçador/SC – Prensa, por sua vez, manteve-se em patamar médio de 50 a 65 mil m² entre fevereiro e julho de 2025, com queda mais acentuada a partir de agosto, reforçando a reconfiguração da unidade para uma operação menor, mais simples e voltada a etapas intermediárias do fluxo produtivo.

Em síntese, os dados de 2025 e de janeiro de 2026 confirmam Campo Alegre/SC como principal eixo de volume e geração de valor, enquanto Caçador/SC assume função mais restrita e especializada, aspecto relevante para decisões de investimento, custos fixos e retorno dos ativos industriais.

07 Faturamento

O faturamento bruto de 2025 evidencia a constância da empresa ao mercado externo: dos R$ 110,70 milhões registrados no ano, 96,61% advêm de exportações, enquanto apenas 3,39% correspondem ao mercado interno, indicando alta dependência de clientes internacionais e relevante exposição às variações cambiais.

Nível e Perfil do Faturamento

O faturamento bruto consolidado de 2025 soma R$ 110.702.846,49, dividido em:

- **Mercado externo:** R$ 106.953.033,99 (96,61%);
- **Mercado nacional:** R$ 3.749.812,50 (3,39%).

Em dólares, o mercado externo totalizou USD 19.107.573,71 no ano, o que indica ticket médio mensal próximo de USD 1,6 milhão em exportações.

A conversão desses valores em reais implica relevante exposição cambial, tanto em termos de receita quanto de formação de margem frente a custos predominantemente em reais (mão de obra, energia, despesas fixas, insumos nacionais).

Comportamento Mensal da Receita

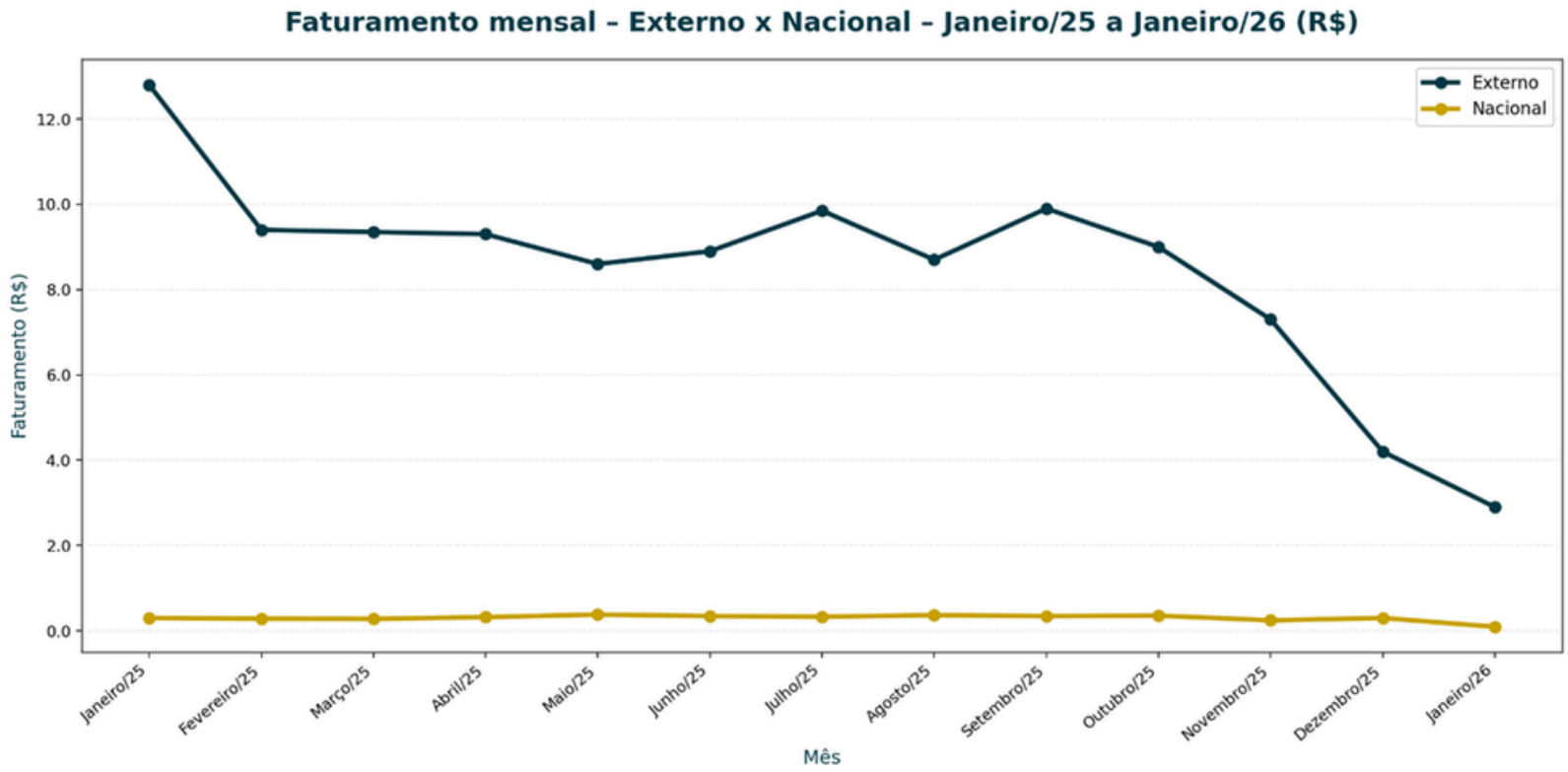
A receita bruta total mensal apresenta oscilação ao longo de 2025, com tendência de arrefecimento a partir do segundo semestre e forte queda no último bimestre e em janeiro/2026 **conforme quadro abaixo.**

Faturamento

Mês de 2025	Mercado Externo (R$)	Mercado Externo (USD)	Mercado Nacional (R$)	Faturamento Total (R$)
Janeiro	R$ 12.785.452,60	$ 2.136.395,16	R$ 278.544,18	R$ 13.063.996,78
Fevereiro	R$ 9.348.077,88	$ 1.622.961,03	R$ 268.843,66	R$ 9.616.921,54
Março	R$ 9.313.630,07	$ 1.619.182,65	R$ 268.854,46	R$ 9.582.484,53
Abril	R$ 9.271.472,73	$ 1.605.074,70	R$ 296.032,12	R$ 9.567.504,85
Maio	R$ 8.594.739,60	$ 1.518.314,90	R$ 393.139,65	R$ 8.987.879,25
Junho	R$ 8.849.216,67	$ 1.596.066,25	R$ 337.331,28	R$ 9.186.547,95
Julho	R$ 9.820.525,53	$ 1.774.253,15	R$ 316.666,22	R$ 10.137.191,75
Agosto	R$ 8.656.361,46	$ 1.587,143,75	R$ 368.563,32	R$ 9.024.924,78
Setembro	R$ 9.865.791,10	$ 1.834.874,27	R$ 341.262,98	R$ 10.207.054,08
Outubro	R$ 8.962.076,38	$ 1.667.089,95	R$ 359.912,13	R$ 9.321.988,51
Novembro	R$ 7.291.488,27	$ 1.367.318,59	R$ 225.802,50	R$ 7.517.290,77
Dezembro	R$ 4.194.201,70	$ 778.899,31	R$ 294.860,00	R$ 4.489.061,70
Total	**R$ 106.953.033,99**	**$ 19.107.573,71**	**R$ 3.749.812,50**	**R$ 110.702.846,49**

Em janeiro de 2026, o faturamento bruto totalizou R$ 2.988.555,33, dos quais R$ 2.895.494,54 corresponderam ao mercado externo e R$ 93.060,79 ao mercado nacional, com exportações de USD 547.646,11.

Em termos de trajetória:



- **Janeiro de 2025** apresenta o maior faturamento do ano (**R$ 13,06 milhões**), refletindo um início forte do ciclo de vendas externas.
- Entre **fevereiro e outubro de 2025**, a receita oscila em uma faixa relativamente estreita, entre cerca de R$ 8,99 milhões e R$ 10,21 milhões, indicando certo patamar de estabilidade, ainda que sem crescimento consistente.
- Em **novembro e dezembro de 2025**, há uma queda acentuada do faturamento, de R$ 7,52 milhões para R$ 4,49 milhões, sugerindo desaceleração relevante nos embarques ou retração dos pedidos no fechamento do ano.
- **Janeiro de 2026** recua ainda mais, para **R$ 2,99 milhões**, ficando bem abaixo da média de 2025 e do próprio resultado de dezembro, o que reforça a percepção de um início de ano com demanda enfraquecida.

Dimensão Cambial e Exposição Externa

Com **96,61% da receita de 2025** proveniente de exportações, a empresa está altamente exposta a variações cambiais e ao comportamento dos mercados externos.

O total anual de **US$ 19.107.573,71**, convertido em **R$ 106.953.033,99**, indica uma taxa média efetiva de conversão em torno de R$ 5,60 por dólar ao longo de 2025.

Em **janeiro de 2026**, o faturamento externo de **US$ 547.646,11**, convertido em **R$ 2.895.494,54**, sugere uma taxa próxima de **R$ 5,29 por dólar**, evidenciando leve apreciação do real ou impacto de contratos com câmbio travado em níveis inferiores aos observados em partes de 2025.

Essa estrutura torna o resultado da companhia sensível a movimentos cambiais, tanto no que se refere à receita quanto ao custo financeiro de dívidas em moeda estrangeira e a instrumentos de antecipação de exportação.

Mercado Externo x Nacional

O **mercado nacional contribuiu com apenas R$ 3.749.812,50 em 2025**, o que corresponde a **3,39% da receita bruta anual**, ou pouco mais de R$ 312 mil por mês, em média, frente a cerca de **R$ 8,9 milhões por mês** provenientes do mercado externo.

Essa baixa participação indica que a empresa atua, na prática, como uma exportadora quase exclusiva, com o mercado doméstico exercendo um papel complementar e residual no mix de faturamento.

Do ponto de vista de risco, a forte concentração em exportações aumenta a vulnerabilidade a choques de demanda externa, revisões de contratos por parte de grandes clientes, alterações nas especificações de produtos e mudanças nas condições logísticas e regulatórias dos mercados de destino.

08 Visão Geral dos Ativos

Os ativos da empresa somam **R$ 90,02 milhões em dezembro de 2025** e **R$ 86,09 milhões em janeiro de 2026**, com uma estrutura concentrada em estoques, impostos a recuperar e ativo imobilizado, característica típica de uma indústria exportadora de médio porte e com alta intensidade de capital.

Visão Contábil do Ativo

- **Estrutura do Ativo – Dezembro/2025:**

Grupo	Valor (R$)	% do Ativo Total
Ativo Total	**R$ 90.019.101,06**	**100,00%**
Ativo Circulante	R$ 50.134.342,81	55,69%
Ativo Não Circulante	R$ 39.884.758,25	44,31%

Visão Geral dos Ativos

- **Ativo Circulante – Composição (Dezembro/2025):**

Conta	Valor (R$)	% do Ativo Total
Impostos a recuperar	R$ 19.545.418,62	21,71%
Estoques	R$ 11.828.366,34	13,14%
Clientes	R$ 6.457.984,72	7,17%
Adiantamentos diversos	R$ 4.723.125,80	5,25%
Impostos a recuperar (agroindústria)	R$ 4.026.712,69	4,47%
Aplicações financeiras	R$ 2.469.923,56	2,74%
Disponibilidades	R$ 539.799,81	0,60%
Outros créditos	R$ 543.011,27	0,60%

- **Ativo Não Circulante – Composição (Dezembro/2025)**

Conta	Valor (R$)	% do Ativo Total
Imobilizado	R$28.709.418,72	31,89%
Realizável a longo prazo	R$10.772.893,35	11,97%
Ativo biológico	R$363.265,74	0,40%
Intangível	R$39.180,44	0,04%

Visão Geral dos Ativos

- **Detalhamento – Realizável a Longo Prazo:**

Conta	Valor (R$)	% do Ativo Total
Outros créditos	R$ 5.863.987,75	6,51%
Tributos diferidos	R$ 2.864.878,98	3,18%
Impostos a recuperar	R$ 908.450,41	1,01%
Mútuos a receber	R$ 936.507,40	1,04%
Clientes (LP)	R$ 157.672,31	0,18%
Investimentos financeiros	R$ 41.396,50	0,05%

- **Estrutura do Ativo – Janeiro/2026:**

Grupo	Valor (R$)	% do Ativo Total
Ativo Total	**R$ 86.091.695,43**	**100,00%**
Ativo Circulante	R$ 46.299.595,40	53,78%
Ativo Não Circulante	R$ 39.792.100,03	46,22%

A redução de R$ 3,93 milhões no ativo total, entre dezembro de 2025 e janeiro de 2026, concentra-se principalmente no ativo circulante, que recuou R$ 3,83 milhões, refletindo a retração de clientes, estoques e aplicações financeiras, em linha com a forte queda do faturamento em janeiro de 2026.

Visão Geral dos Ativos

Análise Econômica dos Ativos

A estrutura de ativos mostra forte capitalização industrial — quase 32% em imobilizado em dezembro de 2025 —, alinhada ao parque de máquinas, às linhas UV, às prensas e às instalações descritas nas análises de produção e estoques.

O peso elevado dos estoques (13,14% do ativo em dezembro de 2025) é coerente com uma operação exportadora intensiva, com grande variedade de matérias-primas, insumos específicos (IKEA, químicos e embalagens) e produtos em elaboração, conforme mapeado nos inventários de dezembro de 2025 e janeiro de 2026.

O volume expressivo de impostos a recuperar no curto prazo (21,71% em dezembro de 2025) indica forte geração de créditos de ICMS, PIS/Cofins e, possivelmente, IPI, algo típico de empresas exportadoras com acúmulo de créditos fiscais não completamente compensados no curto prazo, ampliado pelo regime de não incidência sobre exportações.

O realizável a longo prazo (11,97% em dezembro de 2025), composto em grande parte por outros créditos (R$ 5,86 milhões) e tributos diferidos (R$ 2,86 milhões), sinaliza que parte do capital está aplicada em ativos de maturação mais longa, dependentes de eventos futuros, como compensações fiscais, recuperação de créditos antigos e instrumentos financeiros.

Análise Financeira do Ativo

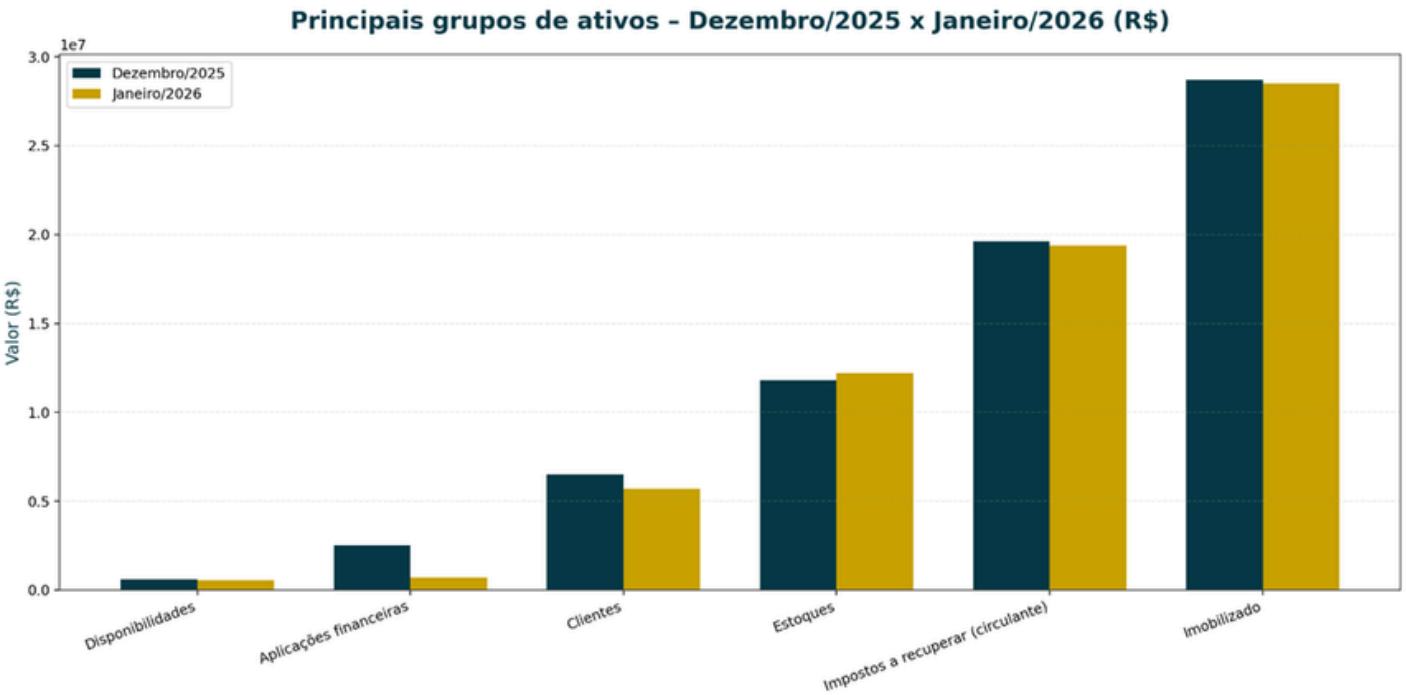
A combinação de clientes de curto prazo (7,17%), estoques (13,14%) e disponibilidades mais aplicações (3,34%) define a posição de capital de giro. A empresa possui uma parcela relevante do ativo alocada em itens que se convertem em caixa; contudo, há um peso elevado em estoques e créditos fiscais, que apresentam menor liquidez em comparação com recebíveis comerciais ou disponibilidades.

Entre dezembro de 2025 e janeiro de 2026, a evolução dos principais grupos demonstra:

Visão Geral dos Ativos

Grupo	Dezembro/2025	Janeiro/2026	Variação	Variação (%)
Disponibilidades	R$ 539.799,81	R$ 522.217,62	- R$ 17.582,19	-3,30%
Aplicações financeiras	R$ 2.469.923,56	R$ 674.292,52	- R$ 1.795.631,04	-72,70%
Clientes	R$ 6.457.984,72	R$ 5.693.089,32	- R$ 764.895,40	-11,80%
Estoques	R$ 11.828.366,34	R$ 12.167.246,66	R$ 338.880,32	2,90%
Impostos a recuperar (CP)	R$ 19.545.418,62	R$ 19.358.496,03	- R$ 186.922,59	-1,00%
Imobilizado	R$ 28.709.418,72	R$ 28.603.237,74	- R$ 106.180,98	-0,40%

- **A seguir gráfico:**



Visão Geral dos Ativos

A forte queda das aplicações financeiras (-72,7%) entre dezembro e janeiro sugere o resgate de recursos para fazer frente a compromissos de curto prazo, como fornecedores, folha de pagamento, impostos e financiamentos, enquanto a redução de clientes (-11,8%) reflete a queda do faturamento em janeiro de 2026.

O leve aumento dos estoques (+2,9%) em janeiro de 2026, mesmo diante da drástica queda do faturamento e da produção, indica dificuldade de giro dos produtos acabados ou de ajuste rápido da produção ao nível da demanda, pressionando ainda mais o capital de giro.

Na prática, boa parte do ativo está concentrada em créditos fiscais, contas a receber e estoques. Isso reforça a necessidade de acompanhar de perto a liquidez e o capital de giro para manter a operação em funcionamento.

09 Visão Geral dos Passivos e Patrimônio Líquido

A estrutura de passivos e patrimônio líquido indica uma empresa fortemente dependente de capital de terceiros, com passivo concentrado no curto prazo e patrimônio líquido contábil negativo, apesar da existência de capital social e reservas, o que configura **alta alavancagem e risco financeiro elevado** na data-base de dezembro/2025 e janeiro/2026.

Estrutura do Passivo

Estrutura do passivo + patrimônio líquido:

Composição	Valor	Participação (%)	Observação
Passivo Circulante (Passivo Circulante)	R$ 81.385.691,09	**90,41%**	Elevado peso no curto prazo
Passivo Não Circulante (Longo Prazo)	R$ 13.209.441,81	**14,67%**	Endividamento de longo prazo
Patrimônio Líquido	– R$ 4.576.031,84	**– 5,08%**	Saldo negativo (insolvência técnica)
Total (Passivo + Patrimônio Líquido)	R$ 90.019.101,06	100%	-

Visão Geral dos Passivos e Patrimônio Líquido

- **Principais grupos do passivo circulante – dezembro/2025:**

Grupo	Valor	Participação (%)	Observação
Empréstimos e financiamentos	R$ 39.987.770,38	**44,42%**	Principal fonte de pressão financeira
Fornecedores	R$ 25.702.299,58	**28,55%**	Elevada dependência operacional
Duplicatas descontadas	R$ 4.476.354,76	4,97%	Antecipação de recebíveis
Adiantamento de clientes	R$ 2.733.123,28	3,04%	Receita antecipada
Provisões	R$ 2.018.710,78	2,24%	Obrigações estimadas
Obrigações sociais e trabalhistas	R$ 1.995.688,13	2,22%	Encargos de pessoal
Mútuo	R$ 1.596.207,12	1,77%	Dívidas com partes relacionadas
Obrigações tributárias correntes	R$ 1.391.014,43	1,55%	Tributos a recolher
Impostos parcelados – revisão	R$ 1.260.274,06	1,40%	Parcelamentos fiscais
Outras obrigações	R$ 224.248,57	0,25%	Baixa relevância relativa

Visão Geral dos Passivos e Patrimônio Líquido

- **Principais grupos do passivo não circulante – dezembro/2025:**

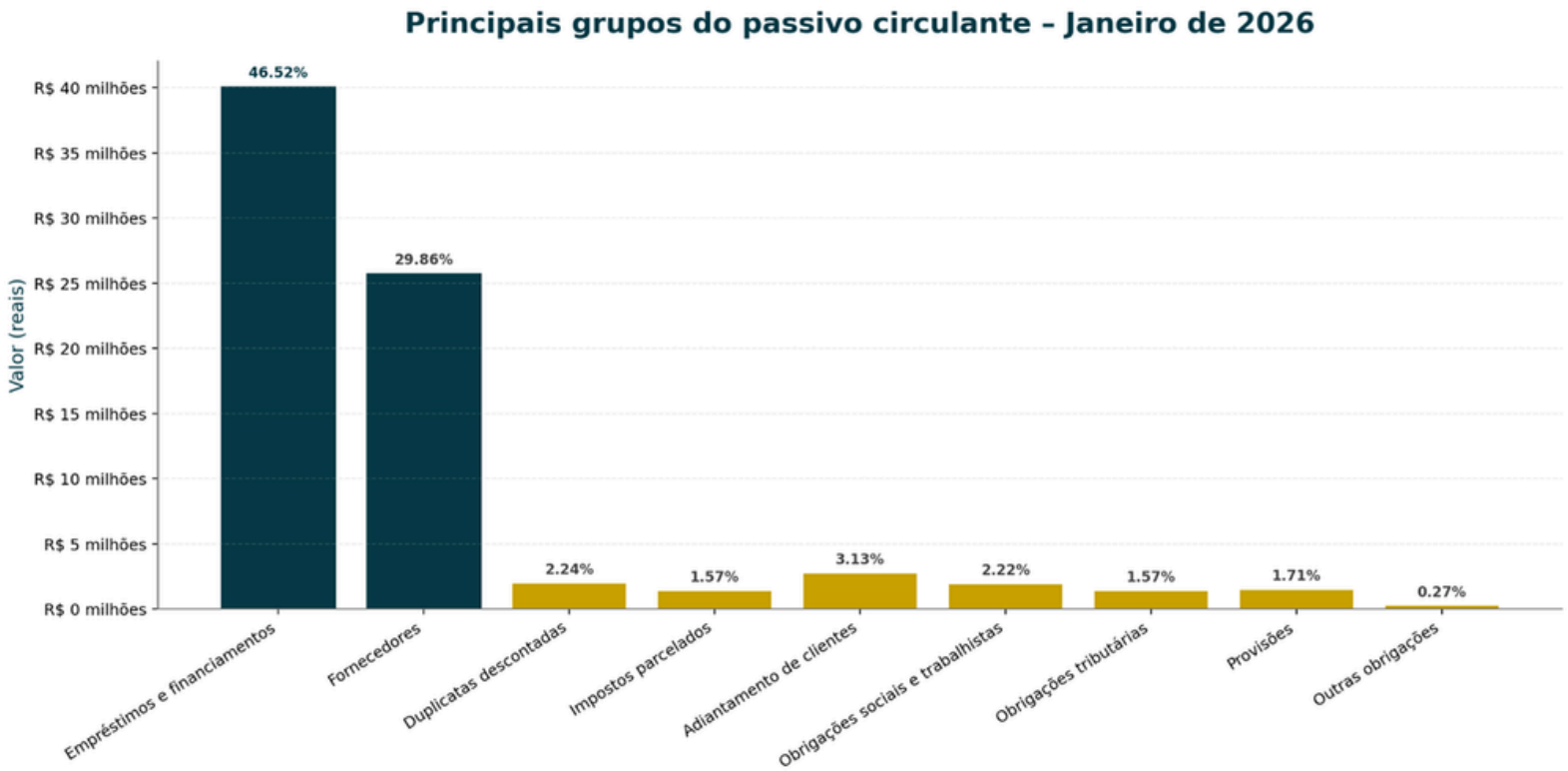
Grupo	Valor	Participação (%)	Observação
Empréstimos e financiamentos (Longo Prazo)	R$ 8.512.569,09	**9,46%**	Principal componente de longo prazo
Impostos parcelados (Longo Prazo)	R$ 3.181.515,16	**3,53%**	Endividamento fiscal estruturado
Mútuo (Longo Prazo)	R$ 884.517,52	0,98%	Relação com partes relacionadas
Provisões (Longo Prazo)	R$ 388.075,89	0,43%	Obrigações estimadas futuras
Impostos diferidos	R$ 242.764,15	0,27%	Ajustes contábeis tributários

- **Janeiro/2026 – posição consolidada:**

Composição	Valor	Participação (%)	Observação
Passivo Circulante (Passivo Circulante)	R$ 78.348.898,12	**91,01%**	Forte concentração no curto prazo
Passivo Não Circulante (Longo Prazo)	R$ 12.910.931,84	**15,00%**	Baixa capacidade de alongamento da dívida
Patrimônio Líquido (Longo Prazo)	– R$ 5.168.134,53	**–6,00%**	Saldo negativo ampliado
Total (Passivo + Longo Prazo)	R$ 86.091.695,43	100%	-

Visão Geral dos Passivos e Patrimônio Líquido

- **Principais grupos do passivo circulante em janeiro de 2026 mantêm a lógica exposta no gráfico abaixo:**



No Longo Prazo em janeiro de 2026, permanece a concentração em:

- Empréstimos e financiamentos: R$ 8.363.816,74 (9,72%);
- Mútuo: R$ 832.487,08 (0,97%);
- Impostos parcelados: R$ 3.085.546,96 (3,58%);
- Impostos diferidos: R$ 241.005,17 (0,28%);
- Provisões: R$ 388.075,89 (0,45%).

Em síntese, em dezembro de 2025 e janeiro de 2026 o passivo é fortemente dominado por:

- Dívida bancária e financiamentos (Passivo circulante + Longo Prazo) – cerca de 54–56% do total;
- Fornecedores – cerca de 28–30%;
- Duplicatas descontadas e parcelamentos fiscais, compondo mais alguns pontos percentuais.

Visão Geral dos Passivos e Patrimônio Líquido

Situação do Patrimônio Líquido

Apesar de o detalhamento do **patrimônio líquido** trazer contas típicas de capital próprio, **o grupo patrimônio líquido está contábil e economicamente negativo** nas duas datas.

Dezembro/2025 – composição do patrimônio líquido:

- Capital social: R$ 6.000.000,00 (6,67%);
- Ajustes de avaliação patrimonial: R$ 471.248,03 (0,52%);
- Reserva de lucros: R$ 13.056.637,26 (14,50%);
- Resultado do período: –R$ 2.009.357,39 (–2,23%);
- Ajustes de exercícios anteriores: R$ 388.075,89 (0,43%).

Mesmo com capital social e reservas positivas, o **saldo consolidado do patrimônio líquido é devedo**r em **R$ 4.576.031,84**, o que significa que, ao somar todas as contas do grupo (incluindo resultados acumulados, ajustes e reservas), a posição líquida é negativa.

Janeiro/2026 – composição do patrimônio líquido:

- Capital social: R$ 6.000.000,00 (6,97%);
- Ajustes de avaliação patrimonial: R$ 467.833,55 (0,54%);
- Reserva de lucros: R$ 11.043.865,39 (12,83%);
- Resultado do período (janeiro/26): R$ 592.102,69 (0,69%) – lucro do mês;
- Ajustes de exercícios anteriores: R$ 388.075,89 (0,45%).

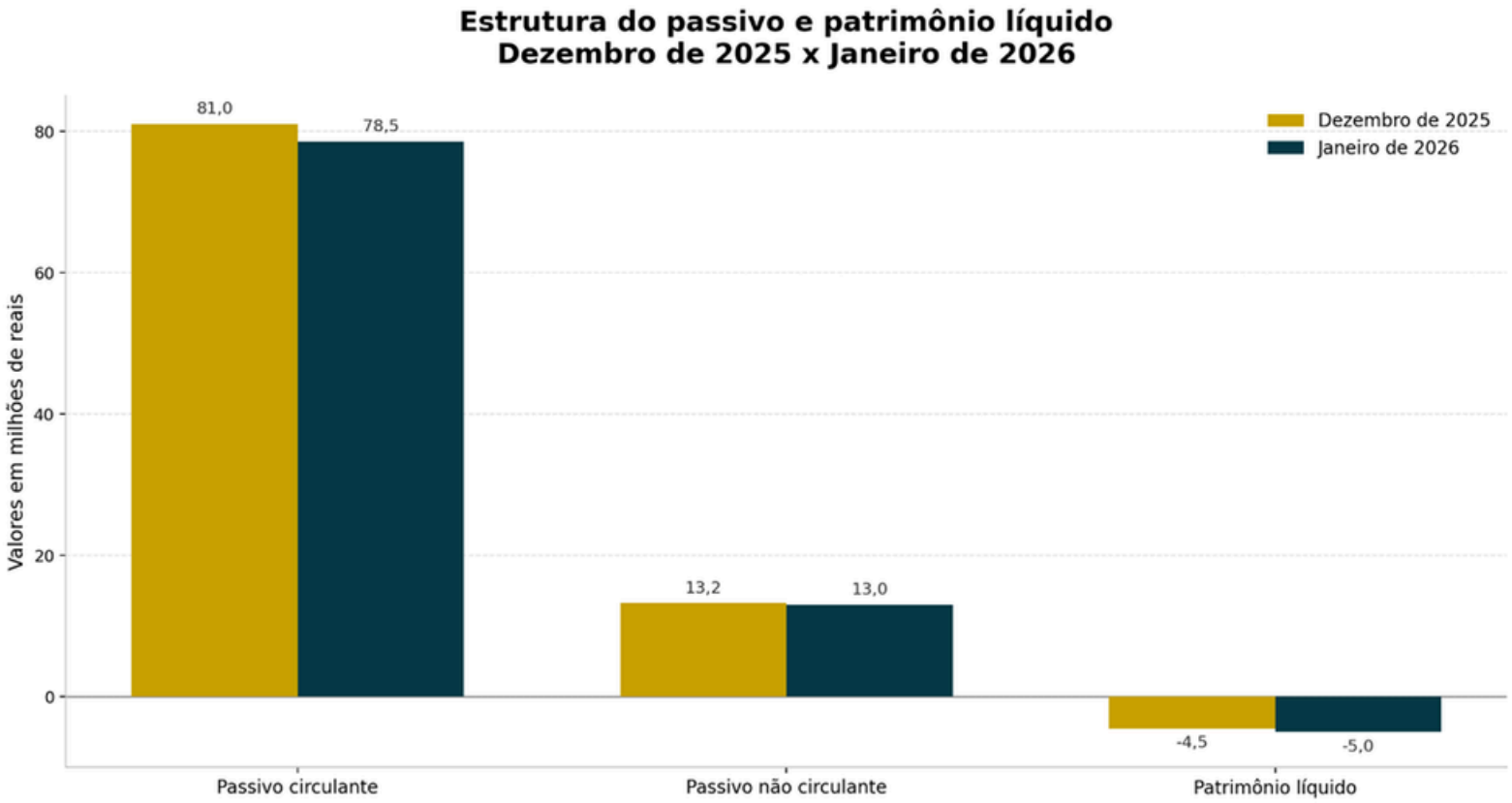
Ainda assim, o patrimônio líquido consolidado permanece negativo em R$ 5.168.134,53, algo pior que em dezembro, pois a recomposição via lucro de janeiro não é suficiente para compensar os prejuízos acumulados e outros ajustes negativos anteriores.

Em termos econômicos, isso significa que os ativos líquidos não são suficientes para cobrir o total das obrigações; parte do financiamento da empresa está, na prática, sendo suportada por prejuízos acumulados e outras perdas de patrimônio, e não por capital próprio efetivo.

Visão Geral dos Passivos e Patrimônio Líquido

Leitura Econômica Integrada

A seguir gráfico:



Visão Geral dos Passivos e Patrimônio Líquido

A leitura conjunta de passivo e patrimônio líquido revela:

- **Alavancagem muito elevada:** O ativo total (90,0 milhões de reais em dezembro de 2025 e 86,1 milhões de reais em janeiro de 2026) é financiado praticamente por inteiro por passivos (quase 105% a 106% dos ativos), dado que o patrimônio líquido é negativo. Empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo, somados aos fornecedores, respondem por mais de 80% da estrutura de financiamento.
- **Concentração no curto prazo:** Quase todo o passivo é de curto prazo (mais de 90% no passivo circulante em ambas as datas), o que pressiona o caixa e exige rolagem constante de dívidas bancárias, alongamento de fornecedores e manutenção de parcelamentos fiscais, em um ambiente de juros altos e volatilidade cambial.
- **Patrimônio líquido negativo e baixa absorção de perdas:** O patrimônio líquido devedor reduz drasticamente o “colchão” de capital próprio para absorver prejuízos ou oscilações de mercado; qualquer choque adverso (queda de faturamento, variação cambial ou aumento do custo financeiro) tende a se refletir rapidamente em risco de liquidez e solvência.
- **Coerência com o perfil operacional e de risco:** A estrutura de ativo pesado em imobilizado e estoques, combinada com passivo majoritariamente bancário, fornecedores e parcelamentos fiscais, mostra uma empresa com parque industrial robusto, estoques volumosos e financiamento majoritariamente de terceiros, em contexto de recuperação judicial e grande dependência de exportações, como demonstrado pelos tópicos de faturamento e passivo tributário.

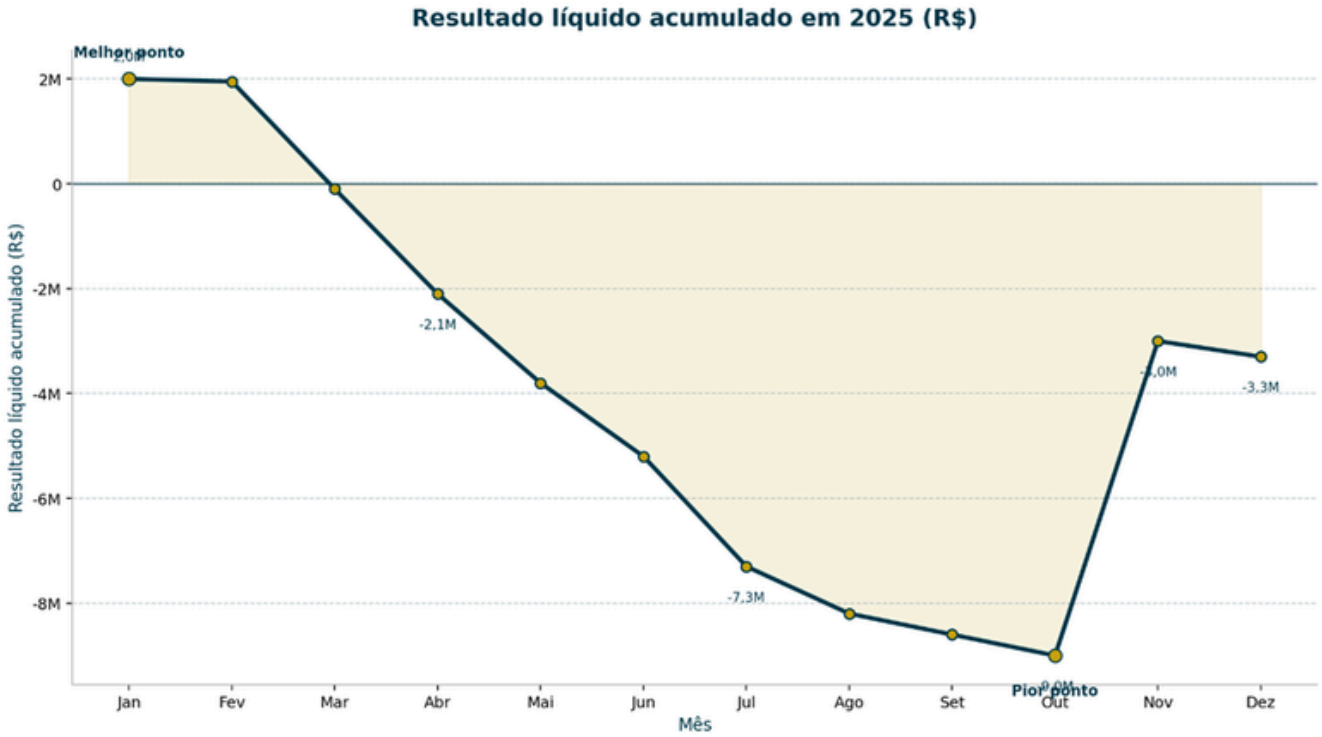
No conjunto, a combinação de alavancagem alta, passivo muito concentrado no curto prazo e patrimônio líquido negativo desenha um quadro de risco financeiro elevado. Isso obriga a empresa a cuidar muito bem do fluxo de caixa, a negociar dívidas continuamente e a manter disciplina rigorosa no pagamento de bancos e parcelamentos fiscais.

10 Análise Geral do DRE

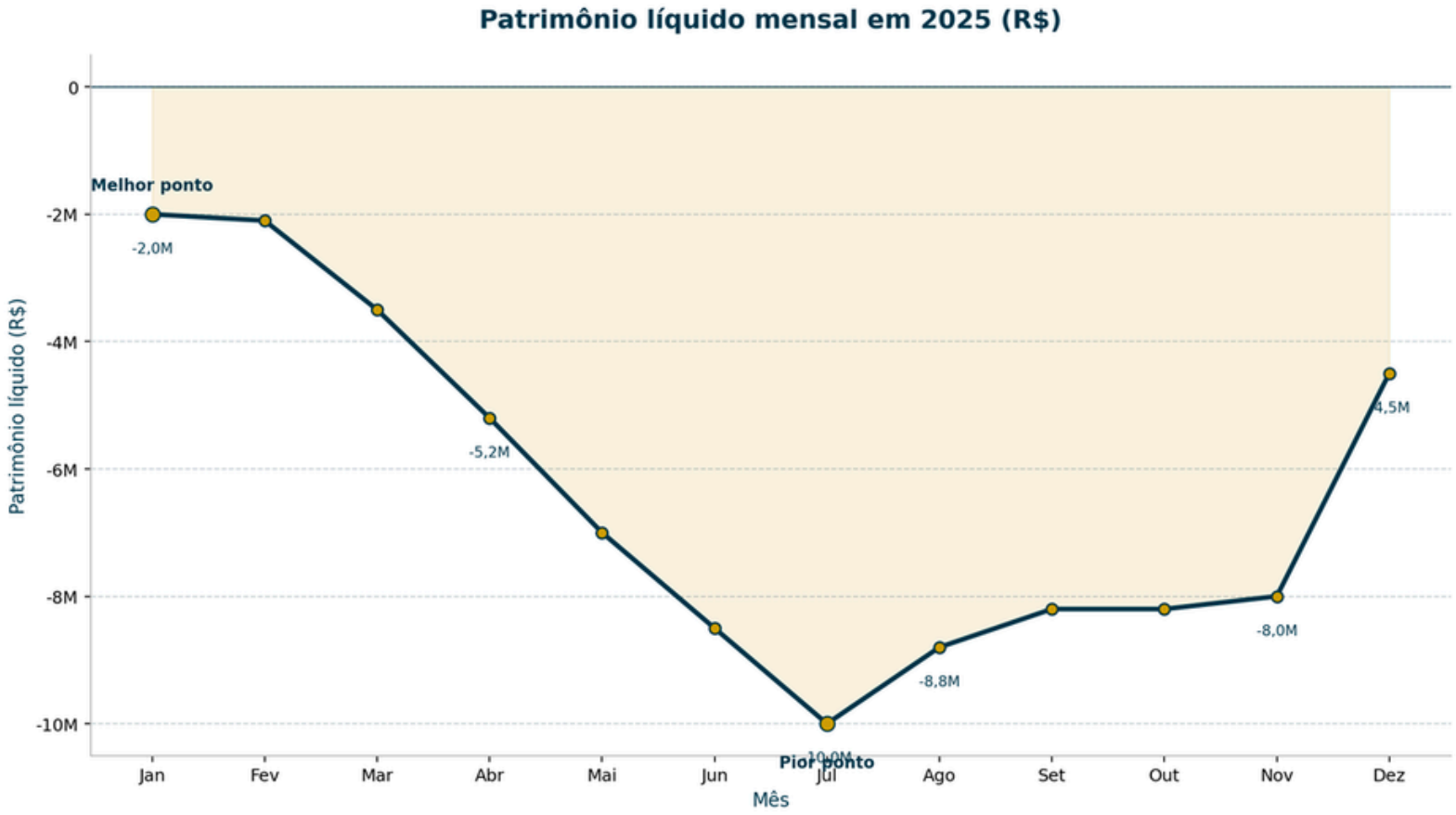
O demonstrativo do resultado do exercício mostra que 2025 foi um ano de prejuízo acumulado, com forte deterioração entre março e julho, leve melhora entre agosto e outubro e recuperação pontual em novembro, mas sem reverter o saldo negativo no fechamento anual. Janeiro de 2026 inicia com lucro mensal, porém insuficiente para recompor o patrimônio líquido.

Resultado Acumulado de 2025

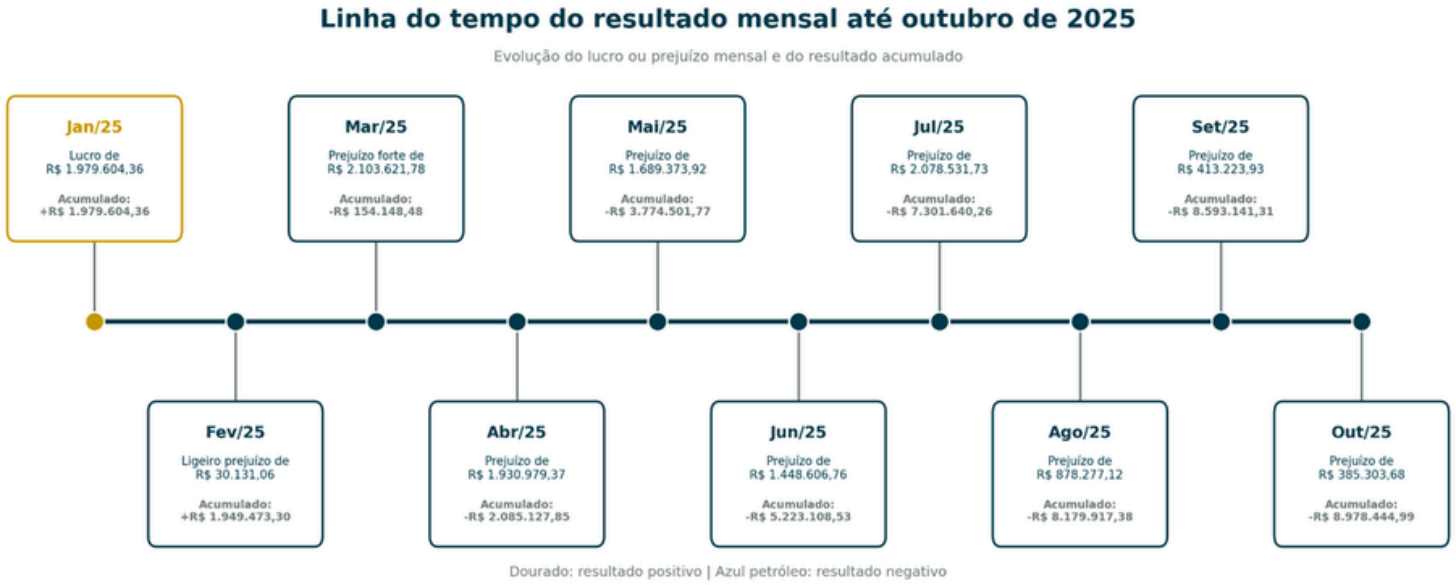
A seguir gráfico com o resultado líquido acumulado de 2025:



Pelo RMA até outubro/2025, o **resultado líquido acumulado atinge – R$ 8.978.444,99**, e o balancete de novembro/2025 reduz essa perda acumulada para cerca de **– R$ 1,37 milhão**; o fechamento de dezembro/2025 mantém o exercício com prejuízo relevante, refletido no patrimônio líquido devedor. **Veja-se:**



Lucro e prejuízo até outubro de 2025 (RMA):



Movimento de novembro e dezembro de 2025:

- Em novembro/2025, o DRE do balancete registra resultado líquido do mês de R$ 7.607.717,34, o que reduz o prejuízo acumulado do ano de aproximadamente –R$ 8,98 milhões para algo próximo de –R$ 1,37 milhão no consolidado até novembro.
- Em dezembro de 2025, o DRE acumulado do exercício apresenta resultado líquido de –R$ 2.009.357,39 (natureza devedora), de modo que o ano de 2025 termina com prejuízo, mesmo após o desempenho excepcional de novembro, o que se reflete no patrimônio líquido negativo de –R$ 4.576.031,84 em 31/12/2025.

Em síntese, a trajetória acumulada é:

- Início do ano com lucro relevante em janeiro;
- Virada para prejuízo a partir de março, com aprofundamento contínuo até julho;
- Prejuízos mensais menores de agosto a outubro, mas ainda negativos;
- Forte recuperação em novembro, que reduz substancialmente o déficit acumulado;
- Fechamento de dezembro ainda com prejuízo anual, sem retorno ao lucro acumulado.

Janeiro de 2026 e Evolução Imediata

Em **janeiro de 2026**, o DRE mensal registra:

- **Receita bruta:** R$ 2.988.555,33;
- **Deduções:** R$ 31.871,87;
- **Receita operacional líquida (ROL):** R$ 2.956.683,46.

Principais custos e despesas do mês:

- Custo variável – matéria-prima: R$ 1.230.173,16;
- Custo produtivo e apoio: R$ 2.222.899,53;
- Depreciação fábrica: R$ 187.748,38;
- Despesas comerciais: R$ 684.137,61;
- Despesas administrativas: R$ 711.812,55;
- Depreciação administrativa/comercial: R$ 2.413,62.

Mesmo com essa estrutura carregada, o DRE de janeiro/2026 aponta:

- **EBITDA:** R$ 1.255.852,28;
- **EBIT:** R$ 1.446.014,28;
- Resultado financeiro líquido positivo (após despesas, receitas e variação cambial): R$ 621.841,14;
- **Resultado antes dos impostos:** R$ 621.841,14 + demais efeitos;
- **Resultado líquido do mês:** R$ 592.102,69 (lucro).

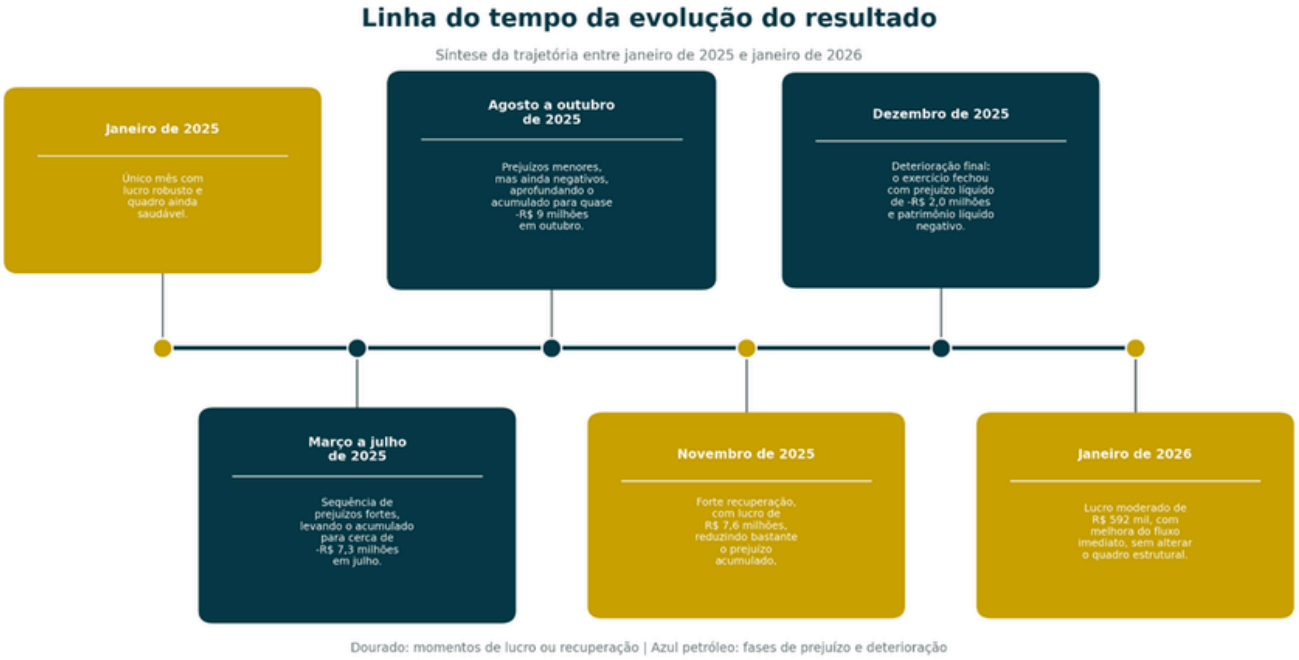
Esse lu**cro de 592 mil reais em janeiro de 2026 melhora apenas marginalmente o resultado acumulado recente**, mas não basta para recompor o **patrimônio líquido negativo** de mais de 5,1 milhões de reais, nem para reverter a trajetória observada em 2025, quando os prejuízos registrados entre **março e julho**, somados ao saldo final de **dezembro**, já haviam consumido o capital próprio contabilizado.

Leitura Financeira e Econômica do Ano

A leitura do resultado acumulado mostra que, no agregado de 2025:

- A empresa não gerou lucro no ano, encerrando 2025 com prejuízo líquido, apesar de um faturamento anual elevado (R$ 110,7 milhões) e de forte recuperação pontual em novembro;
- Os custos industriais (matéria-prima, custos fabris, depreciação de fábrica) consomem a maior parte da receita operacional líquida, reduzindo o espaço para resultado operacional positivo na maior parte dos meses;
- As despesas administrativas e comerciais, somadas ao custo financeiro (juros sobre passivos bancários, ACCs, parcelamentos fiscais) completam o quadro em que os meses de março a julho destroem margem de forma sistemática, e apenas novembro mostra resultado expressivamente melhor.

Em termos de linha do tempo:



Essa trajetória confirma que o problema central não é falta de faturamento pontual, **mas sim uma combinação de:**

- Estrutura de custos industriais pesada em relação à Receita Operacional Líquida;
- Nível elevado de despesas fixas e financeiras;
- E só um mês de performance “fora da curva” (novembro) em um ano majoritariamente deficitário.

11 Passivo Tributário

O passivo tributário estadual está concentrado em quatro parcelamentos de ICMS em SC, todos ativos e com longo prazo, somando R$ 4,79 milhões, dos quais uma fatia relevante é multa e juros, o que pressiona caixa por muitos anos.

Situação Estadual de Regularidade

O relatório de situação estadual de 12/02/2026 mostra que a empresa apresenta pendências na SEF/SC, ligadas a notificações fiscais de ICMS (imposto 121), cujos débitos estão vinculados justamente aos parcelamentos analisados, com referência às cotas de 01/2026. Na prática, isso significa que, embora os acordos estejam ativos, a regularidade depende da pontualidade no pagamento das parcelas atuais e futuras, sob risco de agravamento das pendências em caso de atraso.

Detalhamento dos Principais Passivos Tributários

- **Parcelamento ICMS 251100343110:** Valor total parcelado R$ 599.734,44, sendo cerca de R$ 253.057,95 de imposto, R$ 189.793,36 de multa e R$ 156.883,13 de juros. Cobrança mensal de R$ 7.139, proporcional a 42% do valor em encargos. Situação ativa, sem parcelas em atraso.

A parcela padrão é de R$ 7.139,69 (3.012,59 de imposto, 2.259,44 de multa, 1.867,66 de juros), que na projeção de 2026 já aparece em torno de R$ 7.452,32 com atualização de juros. Novamente, há peso expressivo de encargos (multas + juros) sobre o fluxo mensal.

- **Parcelamento ICMS 241100396429:** Valor total parcelado R$ 641.198,59, com R$ 304.845,08 de imposto, R$ 228.633,80 de multa e R$ 107.719,71 de juros. Parcelamento em 60 vezes. **Todas as parcelas até 17 quitadas e a partir da parcela 18 já constando 1 parcela atrasada, com valor atualizado por juros.**

A parcela padrão é de R$ 10.686,64 (5.080,75 de imposto, 3.810,56 de multa, 1.795,33 de juros), e as parcelas vencidas/atualizadas aparecem em torno de R$ 12.352,87 (refletindo juros sobre atraso). Isso mostra sensibilidade imediata à inadimplência: cada atraso eleva o valor individual da parcela.

- **Parcelamento ICMS 251100182400:** Valor total parcelado R$ 104.854,42, sendo apenas R$ 91.704,06 de multa e R$ 13.150,36 de juros, originado por notificação sem imposto principal. **Todas as parcelas em 2025 foram quitadas, próximas já calculadas com acréscimos.**

A parcela padrão é de R$ 1.248,27 (1.091,72 de multa, 156,55 de juros), que nas parcelas futuras aparece já ajustada para algo em torno de R$ 1.363,01 com atualização. Trata-se de um acordo 100% de encargos, ilustrando bem o custo fiscal de autuações pretéritas.

Impacto Mensal no Fluxo de Caixa e Leitura Econômica

Somando os valores de referência das parcelas mensais:

- **Parcelamento 251100182396:** ~R$ 41–44 mil/mês;
- **Parcelamento 251100343110:** ~R$ 7,1–7,5 mil/mês;
- **Parcelamento 241100396429:** ~R$ 10,7–12,3 mil/mês;
- **Parcelamento 251100182400:** ~R$ 1,25–1,36 mil/mês.

Em termos de ordem de grandeza, o impacto mensal consolidado do ICMS parcelado gira em torno de R$ 60 a 70 mil, podendo ser um pouco maior quando consideradas parcelas em atraso com atualização. Isso configura uma obrigação fixa e de longo prazo até 2029–2032, que:

- Reduz a folga de capital de giro;
- Aumenta a sensibilidade a quedas de faturamento;
- E exige disciplina máxima de pagamento para evitar rescisão dos acordos e agravamento das pendências na SEF/SC.

Em termos de diagnóstico, o passivo tributário estadual revela problemas fiscais importantes no passado (elevado peso de multa/juros) e, ao mesmo tempo, um esforço atual de regularização via parcelamentos longos, cujo sucesso depende diretamente da capacidade de manter o caixa estável nos próximos anos.

12 Passivo Extraconcursal

Os passivos extraconcursais da empresa correspondem às dívidas e obrigações não sujeitas aos efeitos da recuperação judicial e representam compromissos essenciais à continuidade operacional, com impacto direto sobre a liquidez e a solvência.

O passivo extraconcursal reúne credores não sujeitos à recuperação judicial, totalizando USD 15.988.206,68 + R$ 5.645.234,98, distribuídos principalmente entre ACCs (adiantamentos sobre contratos de câmbio), AFs (antecipação de fornecedores) e FINAME.

Composição por Moeda

Moeda	Valor Total	Número de Contratos
USD	15.988.206,68	34
R$	5.645.234,98	7

A forte concentração em moeda estrangeira (quase 74% do total em USD) expõe a empresa a risco cambial direto: variações de R$ 0,50 no câmbio podem alterar o passivo em milhões de reais.

Composição por Natureza do Crédito

Natureza	Valor (USD + R$)	Contratos	Descrição
ACC	**USD 7.840.529**	33	Adiantamento sobre contrato de câmbio
AF	**R$ 5.431.741,00**	4	Antecipação de fornecedores / capital de giro
FINAME	**R$ 213.494,00**	3	Financiamento de máquinas e equipamentos

Os ACCs são o núcleo do passivo extraconcursal dolarizado e têm vencimentos escalonados entre 2024 e 2026, com forte pressão de curto prazo.

Passivo Extraconcursal

Principais Credores

Credor	Valor Total	Principal Instrumento
Banco do Brasil (USD)	USD 3.442.932,00	ACC
Unicred União	R$ 3.316.281,00	Capital de giro (longo prazo)
Banco Safra	USD 1.990.588,00	ACC
Itaú Unibanco	USD 1.634.393,00	ACC
Caixa Econômica Federal	R$ 1.076.601,00	AF / Capital de giro

Esses cinco credores **respondem por cerca de 73% do passivo extraconcursal total.**

Vencimentos e Risco de Liquidez

Grande parte dos ACCs em USD tem vencimentos entre 2024 (já vencidos) e 2026, o que significa:

- Contratos vencidos em 2024 provavelmente estão em negociação ou renovação forçada, com risco de execução caso não sejam rolados;
- Vencimentos em 2025/2026 pressionam o fluxo de caixa imediato, principalmente se o câmbio subir.

A Unicred (R$ 3,3 milhões) tem perfil de longo prazo (até 2030), mas em caso de inadimplência, pode executar garantias diretamente, sem proteção da RJ.

Passivo Extraconcursal

Diagnóstico Operacional e Riscos

Aspecto	Situação
Exigibilidade	Imediata; sem proteção da RJ; risco de bloqueio bancário e protesto
Risco cambial	USD 15,9 milhões expostos; câmbio a R$ 6,00 = quase R$ 96 milhões
Concentração	5 credores = 73% do passivo; dependência crítica de BB, Unicred e Safra
Rolagem	ACCs vencidos em 2024 dependem de renegociação; risco alto se recusarem
Execução	Qualquer inadimplência pode travar operação (conta bloqueada, fornecedores)

Esse passivo funciona como "linha vermelha" da empresa: atraso aqui gera consequências operacionais imediatas, diferente do passivo concursal que está sob proteção judicial.

13 Débitos Fiscais

A empresa mantém regularidade formal perante RFB/PGFN por meio de Certidão Positiva com Efeitos de Negativa (CPEN) válida até 15/07/2026, mas essa regularidade se apoia em uma estrutura frágil de débitos com exigibilidade suspensa, processos fiscais em curso e parcelamentos com parcelas em atraso.

Situação Cadastral e Certidão

- Matriz ativa no CNPJ 82.767.641/0001-30, sociedade anônima fechada, CNAE de fabricação de móveis de madeira, em Recuperação Judicial.
- Certidão Positiva com Efeito de Negativa emitida em 16/01/2026, válida até 15/07/2026, indicando existência de débitos, porém com exigibilidade suspensa (parcelamentos, processos, etc.).

Na prática, a regularidade depende da manutenção desses regimes de suspensão; qualquer rescindência de parcelamento ou decisão desfavorável sem nova suspensão pode travar emissão/renovação de certidão.

Processos Fiscais na Receita Federal (SIEF)

Há dois blocos: processos com exigibilidade suspensa e processos na condição “Devedor – em julgamento recurso crédito”.

Bloco	Processo / Situação	Descrição resumida	Status
Exigibilidade suspensa	10200.722.723/2022-84	Processo de revisão de lançamento, com cobrança atualmente sem exigibilidade imediata.	Suspenso
Exigibilidade suspensa	10909.004.585/2009-11	Processo vinculado a medida judicial, com validade de análise informada até 04/12/2026.	Suspenso
Exigibilidade suspensa	11516.722.923/2019-41	Processo em julgamento de recurso voluntário no CARF, ainda pendente de definição final.	Suspenso
Devedor	Processos do bloco 2018	Conjunto de processos 10920.721.23x/2018 e 10920.721.34x/2018, em trâmite na DRF de Joinville/SC, relacionados a créditos tributários ainda controvertidos.	Em julgamento de recurso de crédito

Débitos Fiscais

Esses processos concentram risco jurídico relevante: decisões desfavoráveis aumentam o passivo e podem converter parte da Certidão Positiva com Efeito de Negativa em débitos exigíveis; decisões favoráveis podem reduzir o passivo ou gerar créditos compensáveis.

Parcelamentos na Receita Federal (SIEFPAR)

Bloco	Situação	Descrição resumida	Impacto / Observação
Parcelamentos com parcelas em atraso	**7 parcelamentos com 1 parcela em atraso cada**	Os parcelamentos somam aproximadamente **R$ 88 mil em atraso**, incluindo um acordo de **auto de regularização incentivada** com parcela vencida de **R$ 47.965,55**.	Representam o ponto mais sensível no momento, pois a permanência do atraso pode levar à **rescisão dos acordos**.
Parcelamentos com parcelas em atraso	**Tipos de parcelamento**	Os débitos em atraso estão distribuídos entre as modalidades **Simplificado/Ordinário**, **Simplificado** e **auto de regularização incentivada IIb**.	A diversidade de modalidades exige controle individualizado dos vencimentos e da regularização.
Parcelamentos com exigibilidade suspensa e sem atraso	**Parcelamento simplificado suspenso**	Há pelo menos **1 parcelamento simplificado** com valor de **R$ 82.557,88**, sem parcelas em atraso e com **exigibilidade suspensa**.	Enquanto mantida a suspensão e a regularidade, não há impacto imediato de inadimplência nesse acordo.
Parcelamentos com exigibilidade suspensa e sem atraso	**Outro parcelamento relatado no RMA**	Foi reportado ainda outro parcelamento, totalizando cerca de **R$ 91,9 mil**, igualmente sob **exigibilidade suspensa**.	Indica existência de passivo parcelado ainda protegido por causa suspensiva, sem inadimplemento atual informado.

Inscrições em Dívida Ativa da União (PGFN)

O RMA aponta 1**2 inscrições em Dívida Ativa na PGFN**, todas em situação "ATIVA – A SER COBRADA", vinculadas ao CNPJ da matriz.

- Natureza: contribuições sociais e parafiscais (patronais 4156, aposentadoria especial 4162, salário-educação 4201, INCRA 4224, sistema S – SENAI 4282, SESI 4299, SEBRAE 4338);
- Vinculação processual: concentradas em dois processos principais (10920.725.226/2025-55 e 17830.728.878/2025-08), sugerindo consolidação em blocos após fiscalização.

Embora o relatório fiscal de 12/02/2026 indique, pontualmente, nenhuma pendência ativa visível nos controles da PGFN para fins de certidão, isso ocorre porque a exigibilidade está suspensa ou equacionada na data do relatório; o risco de medidas de cobrança (penhora, bloqueio) persiste em caso de inadimplência.

Diagnóstico Operacional e Riscos

Bloco	Situação atual	Risco principal
Processos SIEF (suspensos)	Revisão de lançamento, medida judicial, CARF	Consolidação de créditos elevados se desfavorável
Processos SIEF (2018 – devedor)	Recursos de crédito em julgamento	Aumento ou redução do passivo conforme decisão
Parcelamentos SIEFPAR em atraso	7 acordos, ~R$ 88 mil vencido	Rescisão dos acordos e perda de CPEN
Parcelamentos SIEFPAR suspensos	~R$ 80–90 mil suspensos, sem atraso	Vira risco alto se houver atraso futuro
Inscrições PGFN	12 inscrições ATIVA – A SER COBRADA	Execução fiscal, bloqueio e penhora
Certidão Positiva com Efeito de Negativa	Válida até 15/07/2026	Não renovação por inadimplência ou decisões

A manutenção da CPEN depende diretamente de: (i) regularizar as parcelas em atraso dos parcelamentos federais, e (ii) acompanhar de perto o contencioso SIEF e PGFN, buscando transações e acordos que reduzam o risco de transformação em cobrança imediata.

14 Considerações Finais

A análise das informações operacionais, financeiras e econômicas da Recuperanda demonstra que a Indústria de Móveis 3 Irmãos S.A. permanece em atividade, com preservação relevante de sua operação principal na unidade de Campo Alegre/SC, embora ainda inserida em cenário de elevada fragilidade econômico-financeira. Observa-se, de um lado, a manutenção da atividade empresarial, a concentração operacional na matriz, a continuidade do processo de reestruturação da unidade de Caçador/SC e a existência de resultado mensal positivo em janeiro de 2026. De outro lado, contudo, subsistem fatores de pressão relevantes, notadamente o patrimônio líquido negativo, a elevada alavancagem, a forte concentração do passivo no curto prazo, o volume expressivo de passivos extraconcursais expostos à variação cambial e a persistência de passivos fiscais que demandam rigoroso acompanhamento.

No campo operacional, o relatório evidencia que a Recuperanda segue com atividade produtiva em funcionamento, porém em patamar inferior ao observado nos períodos de maior desempenho ao longo de 2025, ao mesmo tempo em que apresenta readequação de estrutura, especialmente quanto ao quadro funcional e à centralização de atividades. Embora a redução do número de empregados e a reorganização das unidades possam representar racionalização de custos, tal movimento também impõe cautela, na medida em que pode afetar a capacidade de resposta da empresa, a eficiência produtiva e a estabilidade operacional, especialmente em um contexto de dependência de encomendas e de contratos vinculados ao mercado externo. Além disso, o comportamento dos estoques demonstra imobilização relevante de capital de giro, com necessidade de permanente monitoramento quanto ao giro, à obsolescência e à aderência entre produção, demanda e expedição.

Considerações Finais

Sob a ótica econômico-financeira, os dados revelam que, apesar de faturamento expressivo ao longo de 2025 e de recuperação pontual em novembro, o exercício foi encerrado com prejuízo, circunstância que manteve o patrimônio líquido em situação deficitária. O lucro apurado em janeiro de 2026 constitui sinal favorável no curtíssimo prazo, mas ainda insuficiente, por si só, para alterar de maneira estrutural o quadro geral da Recuperanda. Permanece, portanto, a necessidade de acompanhamento rigoroso da geração de caixa, da margem operacional e do comportamento das despesas financeiras, sobretudo porque a estrutura de financiamento permanece excessivamente dependente de capital de terceiros e concentrada em obrigações exigíveis no curto prazo.

Também merece especial atenção o passivo extraconcursal, composto em larga medida por operações em moeda estrangeira, com forte exposição cambial e vencimentos capazes de repercutir imediatamente sobre a liquidez da empresa. Trata-se de elemento sensível, pois eventual inadimplemento ou agravamento das condições de renegociação pode produzir efeitos diretos sobre a continuidade da operação, inclusive com repercussões sobre contas bancárias, fornecedores estratégicos e fluxo ordinário de exportação. No mesmo sentido, a situação fiscal, embora amparada formalmente por certidão positiva com efeitos de negativa, revela quadro que exige disciplina contínua, diante da existência de parcelamentos ativos, pendências fiscais e risco de perda de regularidade em caso de inadimplemento superveniente.

Diante desse panorama, a Administração Judicial entende que a Recuperanda segue apresentando viabilidade operacional, porém ainda submetida a quadro de risco elevado, que exige estrita observância das obrigações assumidas, gestão rigorosa do capital de giro, controle dos passivos não sujeitos aos efeitos da recuperação judicial e manutenção de estabilidade mínima no fluxo produtivo e comercial. O cenário, portanto, recomenda acompanhamento próximo da evolução do faturamento, dos resultados mensais, do cumprimento das obrigações fiscais correntes e da condução das negociações relacionadas ao passivo extraconcursal, a fim de que se possa aferir, nos próximos períodos, se os sinais pontuais de melhora serão suficientes para sustentar a efetiva recuperação da atividade empresária.

RECUPERE

Instituto de Recuperação
Judicial e Falências

Rua Henrique Meyer, n. 280 (Helbor Offices Joinville)
| Centro | Joinville/SC
recuperemoveistresirmaos@gmail.com